



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Departamento de Comunicação
Divisão de Informação e Comunicação
Largo Luís de Camões 2800 - 158 Almada
Telef. 2 1 2 7 2 4 5 2 1
divinformacao@cma.m-almada.pt www.m-almada.pt

Nota de Imprensa

No mês de novembro, em Almada

‘A Caruma’ e fado no palco do Auditório Fernando Lopes-Graça

Em novembro a programação do Auditório Fernando Lopes-Graça – Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, inclui espetáculos de música portuguesa, de jazz, de fado, uma peça de teatro para toda a família e cinema à 4ªfeira.

Música

A Caruma, uma das recentes revelações da música portuguesa, sobe ao palco a 22 de novembro (21h30). Constituída por músicos de Leiria, A Caruma caracteriza-se pelo seu estilo e sonoridade já chamada de «pop-marialva», com composições mordazes e provocadoras.

A 23 de novembro (17h30) A Casa do Fado apresenta a fadista Joana Melo (finalista da Operação Triunfo), acompanhada por Hugo Edgar (guitarra portuguesa) e André Santos (viola de fado).

Marta Hugon Quinteto vai estar no palco deste Auditório no dia 28 de novembro (21h30) com o espetáculo *Beautiful melodies, terrible things*.

Senhora do Monte apresenta-nos, a 29 de novembro (21h30), um espetáculo onde a fadista Cristina Andrade é acompanhada em palco por Hugo Edgar (guitarra portuguesa), André Santos (guitarra clássica), Óscar Torres (contrabaixo) e Marta Chasqueira (baile flamenco).

Teatro

Ainda no Auditório Fernando Lopes-Graça, Circolando, companhia do Porto, «serve-nos» *Sopa de Jerimu* (espetáculo ARTEMREDE para maiores de seis anos), com histórias de e sobre abóboras para toda a família. A entrada é livre (lotação máxima de 70 pessoas).

Cinema

No dia 19 de novembro (21h30) passa o filme *Mel*, de Valeria Golino, enquanto no dia 26 (21h30) pode ver *Violette*, de Martin Provost.

Auditório Fernando Lopes-Graça

Programa para novembro

- Música

22 sáb. 21h30

M/6

7€ (desc. 50% jovens e reformados)

CARUMA

“Poderiam ser histórias exclusivas de Alfama ou de Santos, de Marvila ou Bairro Alto, mas não são. Poderiam ser histórias exclusivas de amor engano, de paixão embuste, ou taberna madrugada, mas não são. O território dos Caruma abrange imensas freguesias, e o seu universo é mais amplo que os motes que sugerem. O português vernáculo, escolhido a dedo entre o rico léxico da nossa língua, é aqui irónico, reativo, mordaz, insinuante, provocador, e materializa-se em temas como “Nossa Senhora do SIS”, “Diabetes com *Chantilly*”, “O vestido a Esvoaçar” ou “Estado Febril”. Quem nos traz esta pop-marialva traçada a tinto fanfarra com tiques à Emir Kusturica sabe muito destas coisas, e está pronto a correr o risco que uma entrada a pés juntos acarreta! Claro que não poderiam ser meninos imberbes (e muito menos de coro) quem nos brinda com tão lúcida e apurada iguaria artística. Ora anotem: Rui Costa (Silence 4, Filarmónica Gil) no baixo; Carlos Martins (Umpletrue, The Clits, Annette Blade) na voz e guitarra; Pedro Santos (Silence 4, Filarmónica Gil) no piano e no euphonium; José Carlos (Dapunksportif, Umpletrue) na bateria; e ainda Ana Santo na voz...”
(Carlos Matos - Fade In)

Baixo: Rui Costa

Voz e guitarra: Carlos Martins

Piano e euphonium: Pedro Santos

Bateria: José Carlos

Voz: Ana Santo

Produção: Alain Vachier Management

23 dom. 17h30

M/6

5€ (desc. 50% jovens e reformados)

A CASA DO FADO

Apresentou-se junto do grande público pela primeira vez na primeira edição do programa “Operação Triunfo” (OT) sendo uma das finalistas do mesmo. Desde então dedicou a sua vida a cantar passando por diversas áreas. Por destino ou paixão, nos últimos anos, surge uma reaproximação ao Fado, mas de uma forma muito peculiar. O lado de menina e brincalhão que tanto marcou a figura de Joana na Primeira OT é agora complementado com uma maior maturidade e vivência de emoções sendo impossível não representar as mesmas em poemas e canções, ou não estaríamos a falar de Fado. Conta com dois discos na algibeira e desde 2011 que tem passado por diversos cantos do mundo em representação da canção portuguesa. Não é um espetáculo de Fados, não é um espetáculo de diversão ou entretenimento, é sim um espetáculo de paixões e emoções na voz de Joana Melo.

Fadistas: Joana Melo

Guitarra portuguesa: Hugo Edgar

Viola de Fado: André Santos

Produção: André Santos e Hugo Edgar

28 sex. 21h30

M/6

8€ (desc. 50% jovens e reformados)

MARTA HUGON QUINTETO

Marta Hugon é uma referência de prestígio, uma voz e uma presença distinta no panorama do Jazz nacional. Um percurso sólido de conhecimento e tradição no Jazz, Marta Hugon privilegia a empatia com o público e manifesta uma necessidade de constante reinvenção musical com intuito de surpreender. Na sequência do lançamento do novo *single* em Janeiro, estamos a marcar um tour que trará a Marta Hugon de regresso aos palcos um com um novo espetáculo denominado: *Beautiful melodies, terrible things*.

Voz: Marta Hugon

Piano: Filipe Melo

Guitarra: Mário Delgado

Contrabaixo: Bernardo Moreira

Bateria: André Sousa Machado

29 sáb. 21h30

M/6

6€ (desc. 50% jovens e reformados)

SENHORA DO MONTE

Lisboa é uma cidade cheia de paixões, amores, aromas e sabores. Do alto das suas colinas vê-se a agitação mundana que caracteriza o seu dia-a-dia e inspira a sua cultura. No topo da Senhora do Monte sente-se bem o Fado tradicional que corre no coração da cidade e define a alma portuguesa. Uma voz, fadista desde sempre e incapaz de fugir à sua herança, é acompanhada por uma formação típica: guitarra portuguesa, viola e contrabaixo. Os temperos, esses sim vagueiam pelo universo musical em geral recorrendo tanto à música Erudita como Étnica de vários cantos do mundo sempre com um elevado virtuosismo que caracteriza estes músicos. No entanto, o objetivo não é fundir o Fado com outros ambientes musicais mas sim fazer música que a alma portuguesa respira no seu seio livre de preconceitos. Culpa da Globalização, ou não, deixámos de ser seres fechados a uma cultura de um só país, mas por força das nossas raízes é impossível desprender-nos dos pilares que seguram a cultura de um povo. À música junta-se o baile de Marta Chasqueira unindo a sensibilidade fadista com a paixão flamenca numa simbiose, estranhamente, natural e perfeita.

Voz: Cristina Andrade

Guitarra Portuguesa: Hugo Edgar

Guitarra Clássica: André Santos

Contrabaixo: Óscar Torres

Baile Flamenco: Marta Chasqueira

- Teatro e dança

30 dom. 16h00

M/6

Entrada livre

SOPA DE JERIMU (espetáculo ARTEMREDE)

Circolando

JERIMU s.m. BOTÂNICA planta da família das Cucurbitáceas que produz uma abóbora amarela e é também conhecida por jirimu e jirimum; outras plantas da mesma família; abóbora destas plantas.

Sopa de Jerimu é um espetáculo a solo para uma mulher e várias abóboras... então já não é a solo! Estão lá a menina, a porqueira, a chila, a bolina, a cabaça, todas diferentes e todas abóboras. Na sua cozinha, esta mulher convive com as abóboras, ouve-lhes os segredos e mergulha em si, descobrindo coisas que não conhecia.

Rola que rola e volta a rolar... Aquela que quebrar à sopa irá parar... As entranhas revelam-se e a sopa ferve na panela. Nasce histórias... as abóboras transformam-se... na verdade são conhecidas universalmente pelos seus poderes transformadores. Florescem, amadurecem, crescem, crescem, crescem e apodrecem. Da mesma forma também a personagem vivência transformações. Este projeto é um elogio à beleza e à magnitude da abóbora.

A Sopa fica pronta e o público é convidado a prova-la. A Abóbora é o resultado do engordar do ovário do fruto onde estão encerradas as sementes. Uma grande cavidade cheia de pevides encerradas em placentas. Pela sua forma redonda que pode atingir dimensões desmesuradamente grandes é inevitavelmente feminina. Habitados a comprar abóboras cortadas em cubos em cuvetes plásticas no supermercado, o contacto com abóboras inteiras, pode ser revelador para muitos, especialmente para os mais novos. Depois de estabelecida a empatia com a abóbora e com a personagem, quem pode recusar-se a provar a sopa de abóbora? Será este particular contacto das crianças com a abóbora frutífero na sua relação futura com a sopa? No final, o público é convidado a visitar a cozinha, o espaço cénico e a desvendar as relíquias abóbora guardadas em gavetas.

Criação e Interpretação: Graça Ochoa

Apoio à Criação: Alberto Carvalho, Gilberto Oliveira e Margarida Chambel, André Braga e Cláudia Figueiredo

Textos e Apoio à Dramaturgia: Regina Guimarães

Sonoplastia: Carlos Adolfo

Cenografia: Nuno Guedes e Nuno Brandão

Agradecimentos: Norman Taylor, Tiago Porteiro e Curso de Teatro do Gesto

Operação de som: Carlos Adolfo

Produção: Ana Carvalhosa (direção) e Cláudia Santos

Apoio: IEFP/CACE Cultural do Porto

Duração: 50min.

Lotação Máxima: 70 espetadores

- Cinema

19 qua. 21h30

M/12

3€ (desc. 50% jovens e reformados)

MEL (MIELE)

Realizador: Valeria Golino

Irene vive sozinha numa casa à beira-mar, não muito longe de Roma. Sob o nome de código Miele ela ajuda secretamente doentes terminais a morrerem com dignidade, dando-lhes um barbitúrico poderoso. Um dia, ela dá uma dessas doses mortais a um novo "cliente", o Sr. Grimaldi. No entanto, ela descobre que ele está de perfeita saúde, mas quer acabar com a vida, depois de ter perdido interesse em viver. Determinado a não ser responsável pelo suicídio, ela irá fazer de tudo para o impedir.

Atores: Jasmine Trinca, Carlo Cecchi, Libero De Rienzo

Ano: 2013

País: França, Itália

Género: Drama
Duração: 96min.

26 qua. 21h30

M/12

3€ (desc. 50% jovens e reformados)

VIOLETTE

Realizador: Martin Provost

Violette Leduc encontra Simone de Beauvoir em Paris nos anos que precedem a Guerra. Começa assim uma relação intensa entre as duas mulheres que vai durar toda a sua vida. Uma relação baseada na busca pela liberdade e pela escrita, por parte de Violette, e na convicção de Simone de ter nas mãos o destino de uma escritora fora do normal.

Atores: Emmanuelle Devos, Sandrine Kimberlain, Olivier Gourmet

Ano: 2013

País: França

Género: Drama

Duração: 132min.

Nota: seguem fotos em anexo.

Fórum Municipal Romeu Correia – Auditório Fernando Lopes-Graça

Praça da Liberdade - Almada

Tel.: 21 272 49 20

Como chegar

Metro Sul do Tejo (linhas 1 e 3 – paragem São João Baptista)

Parque de estacionamento coberto e tarifado, na Rua Conde Ferreira, em Almada, junto à Escola Básica Feliciano Oleiro (traseiras da Academia Almadense).

Coordenadas GPS

38° 40.724' N 9° 09.476' W

Mais informações:

Aníbal Martins

Tel. 21 272 45 41

E-mail: aamartins@cma.m-almada.pt

Almada, 13 de novembro de 2014